

A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 20 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 15 de Junho de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

AINDA O JOGO

Da onda de insensatez que vai de lés a lés do país e exemplo concludente esta facilidade com que entre nós se deturpam intenções, esta sanha com que nos metemos a adibir nos actos de outrem, com o exclusivo intuito de lhes alterarmos o significado, em tudo querendo ver sentido oculto, que propositadamente se busca, para á sua sombra erguermos mentirosa censura ou aleivosa critica, que deixe em farrapos os intentos e ponha em risco o brio daqueles que, apesar de tudo, querem cumprir o seu dever. Vulgarmente conhecida por má-língua, essa pecha tão nacional também aqui se alapon, nesta terra tão laboriosa e tão inchada de censores de corrilho, como se vê da arrogante critica que a certos mereceu a campanha que neste jornal se fez contra o jogo.

Movidos apenas pelo desejo de ver a lei obedecida, sem outro fim que não fôsse o de evitar as terríveis consequências que a este meio pode trazer—e não as terá trazido já? —o jogo, levantamos aqui o alarme, julgando criminoso o silencio feito em volta do que se passava. Nada de mais simples. Pois esta atitude bastou para que contra nós se voltasse a má-língua, tecendo hipóteses absurdas, não hesitando mesmo em servir-se da calúnia, como ultimo recurso.

Ora, bom será que os considerandos, pueris uns, injuriosos outros, dos *lesados* não vão mais longe. «Quem não deve, não teme» e nós, por isso mesmo, não tememos as investidas daqueles que, fóra da lei, teimam em reincidir na prática de um erro abominável até pela sua imoralidade. Quando quizerem, passamos aos factos.

DORIO.

Vida associativa

Conferencia

Realizou-se no dia 9 do corrente, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, pelas 10 horas da noite, uma conferencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Costa, subordinada ao tema — A Tradição e a Terra —

Dizer o que foi a conferencia do illustre homem de letras, impossível se nos torna, nomeando fêz-lo no próximo n.º.

UMA ORAÇÃO

Sempre em «A Razão» se pugnou pela tolerancia. Liberdade de crenças e opiniões, desde que não ofendam a essencia das leis nem contundam a moral, sempre aqui a defendemos como indispensavel a uma Democracia.

Contudo, telerar não é transigir; e transigir seria calarmo-nos ante certos modos de propaganda religiosa, que atingem a perversidade. Não são de hoje nem são de ontem tais processos. Nasceram com a hipocrisia e vão medrando á custa da fraqueza humana. Deprimentes nas suas consequências, são também ignobéis na origem, pela baixaza de sentimentos que traduzem, tão baixos que só escondidos no anonimato se atrevem á publicidade.

Engendrados em quaisquer alfurjis, para servir Calvino ou em obediencia a Loyola, os seus fins denunciavam ausencia de escrupulos, consciencias vêsgas de sectários odiosos.

Com tais processos nunca pactuaremos, porque nunca pactuamos com a mistificação e o dolo, que outra coisa não é este burlesco modêlo, que se anda a distribuir anónima e gratuitamente pelo correio e que aqui queremos arquivar:

ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo tende piedade de mim pela vossa paixão e morte por todos os seculos dos seculos amenos.

A pessoa que diga esta oração 29 dias seguidos e cada dia mande uma igual a pessoa do seu conhecimento receberá como recompensa uma grande alegria e melhora de saúde e aumenta de bens. Esta oração está recomendada pelo padre Luiz Guedes que diz que aquele que dela fizer caso se livrará de doenças e tanto assim que uma pessoa que não fez caso foi castigada na morte de uma unica filha. Suplica lhe a pessoa que receber esta oração a mande a 2.ª pessoas a quem queira bem sem dizer o seu nome e no ultimo dia terá uma grande alegria. Esta oração deve dar a volta ao mundo e foi principiada por um official americano; como seu bem, transmito-a e só peço a não interrompa porque seria uma grande desgraça.

Viva Jesus Sacramentado.

Alí fica, em português de preto, —a cópia é exacta—este lindo exemplar de propaganda condenável de uma religião que fulmina a mentira e se não revolta contra os seus sequazes que tão vilmente a servem.

P. P.

Lêde e propagai

“A RAZÃO,”

Semanario republicano.

Heroicidades

No passado domingo, quando a Banda de Infantaria n.º 20 executava o Hino Nacional, 3 cavalheiros: Dr. Alfredo Peixoto, Capitão-médico reformado, Moura Machado e Capitão-tenente, Antonio Garcia, deixaram-se ficar sentados.

E' preciso que tal facto não se repita e, se são *teços*, desafiemo-los a que repitam a *façanha* quando tiver lugar.

JOGATINA

Alarmaram-se os industriais do jogo, incomodaram-se os pontos, ficaram furiosos os interessados, que nos dizem ser bastantes e alguns com posição social, só porque este jornal chamou a atenção das autoridades para o facto de se jogar *descaradamente* nesta cidade.

Chamamos a atenção das autoridades, Ex.ºs D.ºs Legado do Governo e Comandante da Seção da G. N. R., e S. Ex.ºs ficaram quietas e mudas.

E isto é grave, e mais grave ainda porque os batoteiros, perdão, os *industriais* do jogo alardeiam *ter as autoridades por eles*. E isto deve ser verdade, porque até hoje as ditas autoridades não deram acôrdo de si.

Corre mundo a seguinte frase do meretissimo Juiz de Direito desta Comarca, quando do assalto da casa pataqueira do Largo da Oliveira: «Só me trazem dêste *peixe*; tragam-me do graúdo».

Verdadeira ou não, representa a condenação absoluta do procedimento das autoridades. E só uma conclusão podemos tirar dos factos dados:

As autoridades protegem o jogo de azar.

Os pontos incomodaram-se com a nossa campanha.

Já previamos isso quando dissemos que juntariamos contra nós o ódio dos *algozes* e das *vilimas*.

Bem sabemos que não precisamos de tutores porque são maiores e vacinados. O que lhe pedimos é que tenham *linha* e não desalem em berreiros porque não nos metem medo e pouco caso fazemos das suas ameaças. Repelinhos as insinuações que nos tem feito e desafiemo-los a apresentar provas.

Uma das ditas: Que andamos a fazer o jogo dos *industriais* porque *estes* já realizaram, na presente época, um lucrosinho de 60 contos e que desejam que o jogo acabe para irem para as *pratas*.

O que responder a tal insinuação? Rir, rir e rir.

Pobres *patos* que deixam de pensar-se gostosamente!

E depois chamam-nos nomes

Buflar de Azas

Via-Lactea mara vilhosa, «labareda oculta rebrilhando» suspende-se no espaço, para espanto desta e das vindouras gerações, o rastro sublime que o «Patria» traçou—a mais bela das trajectorias que azas de pátrias tem descrito!

Ziguezagueando, de Lisboa a Karachi, essa sombra incandescida, que «mãos fidalgas» esfumilharam na calote celeste, contemplar-se á travéz dos séculos como aquela outra que, «mãos mais nevadas do que o arminho» conseguiram traçar, de Lisboa no Rio, há ainda 2 anos, ofuscando o próprio Cruzeiro do Sul.

E hoje, como ontem, a ave cançada do seu gigantesco e romantico vôo e de tanto rufar de azas, julga-se no direito de repousar, e descansa, descansa como uma criança cançada de brincar...

feios: *Catões de cebo*, *coovardes*, etc...

Enós chamamos *lhes* simplesmente: batoteiros, assalariados da batota!

E por hoje, nada mais.

O.

Escolas Primárias Superiores

Rejubilou-se porque foi publicada uma lei em que dava como extintas as E. P. S.:

Não se explica esta má vontade que se nota em muitos meios contra estas escolas.

Eu creio que a maior parte das pessoas que mais as criticam o fazem, não porque lhe reconhecem a inutilidade, porque nunca souberam a sua razão de ser, mas por ódio contra quem as instituiu e contra os professores que para elas foram nomeados.

Deixando para outra ocasião a apreciação da competencia do professorado em geral e se foi nomeado em demasia, se em algumas partes foi recrutado sem criterio, vamos conversar um pouco apenas sobre a razão de ser destas Escolas.

Para que foram instituidas e qual a sua finalidade?

Todos o sabem, mas fingem ignorá-lo.

Instruir as classes menos abastadas, dando-lhes conhecimentos suficientes para poderem seguir com segurança e consciencia atravez da vida. A instrução não deve apenas ser

Mas, dão-lhe novas azas, e o «Patria» aprestado a chegar a um pedaço de território português, revela o mistério em que ia envolvido ao mundo que o seguia estupefacto e diz-lhe que é «Portugal», o mesmo Portugal das conquistas e das descobertas, o Portugal de sempre!

O Portugal do Heroismo, da Aventura, do Sacrificio e da Saudade...

O Portugal formoso e lindo, «o mais formoso e lindo que ondas do mar e luz do luar viram ainda»...

E a alma da Raça ajoelha-se, e a voz da Raça resa orações de graça — estrofes de um novo «Lusitadas».

Guimarães, 10-6-1924.

L. C.

património dos ricos, que podem pagar a educação e instrução dos seus filhos nos Liceus, Collegios e mesmo fóra de sua casa.

Aqueles que não podem com esses luxos nem por isso têm menos direito a saber, a podem ser alguma coisa nesta pátria que é de todos nós — ricos e pobres, remediados e mendigos.

Ouve-se muitas vezes dizer que o estado poderia mandar ensinar gratuitamente esses alunos nos liceus, em vez de gastar dinheiro com as E. P. S.

Temos ouvido isto mesmo a pessoas que parecem ilustradas. Mas nem em toda a parte pode haver liceus e no caso mesmo que assim fôsse seria necessário aumentar o numero de professores, de turmas, de salas, ampliar edificios, pagar isso tudo muito mais caro, pois que muito mais elevado é o ordenado de um professor do Liceu que o de um professor das Escolas P. S.

Além disso, os Liceus, preparam os alunos para ingressarem nas Universidades, dedicarem-se ás sciencias e ás letras, fazendo da sciencia o principal objectivo da sua actividade, ao passo que as E. P. S. tendem apenas a ministrar conhecimentos indispensaveis para a vida pratica.

Os programas são diversos, os metodos e processos diversos, dando-se um papel primordial á educação da vontade, do esforço pratico do trabalho manual.

Dizem que a frequencia não compensa as despesas que o Estado faz com ellas, mas pelo facto de ainda até hoje não ter

Alerta!...

Alerta está!...

Alerta!, é a divisa dos scouts católicos de Braga.

Alerta está!, deve ser a divisa que todos os republicanos, que amam a liberdade de pensamento, devem empregar para responder ao rapto dos reaccionarios portuguezes.

Os «scouts católicos», sinónimo de congregação religiosa, acabam-se de fundar em Braga e representam um atentado contra a Constituição Política da Republica Portuguesa que determina, no seu n.º 12 do artigo 3.º, a extinção da Companhia de Jesus, de todas as congregações religiosas e ordens monásticas, que jamais serão admitidas em território português, qualquer que seja a sua denominação.

Vejam bem; qualquer que seja a sua denominação!

E que vemis nós?

Sob a denominação de Scouts-Católicos tem existência legal uma autêntica congregação religiosa.

Mas ha mais. A lei que regula entre nós o Scouting e que ainda não foi alterada nem revogada é o D. c. 3.120 B de 10 de Maio de 1917.

O artigo 1.º desta lei e seus paragrafos está assim redigido:

—A Associação dos Escoteiros de Portugal é uma associação nacional, neutra em matéria religiosa e sem caracter politico, que tem por fim educar a mocidade portuguesa, promovendo a formação do caracter pelo desenvolvimento da robustez física e da energia da vontade, pela instrução cívica e pelo culto da Patria, pela pratica desinteressada do bem e da solidariedade humana.

§ 1.º—Associação nacional, significa que a Associação dos Escoteiros de Portugal, sendo uma cópia do «Scouting inglês», com cujos principios concordo, é uma adaptação ao meio português.

§ 2.º—Associação cívica, porque tem só em vista a preparação dos cidadãos para a vida pratica e para a defesa da Patria, sem constituir todavia uma educação puramente militar.

§ 3.º—Neutra em materia religiosa, porque não protege nem contraria qualquer crença religiosa.

§ 4.º—Sem caracter politico, porque não se associa a qualquer manifestação de caracter partidario.

Esta lei é a que se refere á organização dos Escoteiros de Portugal.

Além da Associação dos Escoteiros de Portugal há também a União dos Aduzeiros de Portugal.

A União dos Aduzeiros admite a formação de grupos confessionais, mas não permite, na sede de nenhum grupo, discussões de caracter politico ou religioso.

Quer isto dizer que dentro do Aduzeirismo pode haver um ou mais grupos em que todos tenham a mesma ou diferente crença religiosa; mas para a União dos Aduzeiros não representam grupo especial, sendo todos simplesmente Aduzeiros e mais nada.

Primeiro de que tudo, Aduzeiro; e recatadamente, e cada um de per si, adote a religião que quizer, podendo portanto juntarem-se aos grupos, sem designação alguma religiosa.

Os scouts católicos de Braga, subordinados ao papa e a todos os Bispos Portuguezes, estão fora das duas Associações devidamente reconhecidas pelo Governo da Republica Portuguesa e consideradas benemeritas e humanitarias — A. E. P. e a U. A. P.

Os scouts católicos de Braga, organizados e no estio, não podem permanecer assim por mais tempo sem desprestigio das leis da Republica.

E' preciso que os republicanos se unam e bradem em uma voz unísona:

—Abaixo as congregações religiosas de Braga!

—Abaixo os jesuitas que conseguiram com os seus processos hipocritas, o referendo do Ministro do Interior!

A. J. C.

Novenas

O mês de Maio, mês das flores e das novenas!

Resplendentes de luz e de flores, regorgitavam os templos de crentes; subiam ao Ceu nuvens de incenso, orações e canticos.

Confundidas, as vozes roufenhas dos sacerdotes e cristalinas das moças, erguiam-se em louvor de Maria.

O mês de Maio, mês das flores e das novenas!

Num dos templos da cidade, uma filha de Maria resava a sua novena de Amor ao seu Amorzinho. Bilhetes de ternura apaixonada e de afeição eterna.

Não reparou a gentil moça que tinha sido surpreendida.

Eis senão quando um sacerdote austero interrompe a sua novena de Amor e lhe passa uma tremenda sarabanda.

Kokatudo.

TEM GRAÇA...

O ultimo decreto sobre restrição de juras deu lugar a que os monárquicos se destemperassem em quixotescas afirmações de «moralidade», «probidade», etc, etc. Tem sua graça, se nos lembrarmos de que estes cavalheiros, em circumstancias bem menos dificeis, ordenaram a suspensão para e simples do pagamento desses juras. Tem graça. E há por aí papulos que, especulando disto, os tentam a sério.

A. A.

RAID LISBOA-MACAU

Os gloriosos Aviadores, Brito Pais, Sarmiento Beires e mecânico Manuel Gouveia, continuam na sua gloriosa jornada. Retirados ainda 850 quilometros de Macau, aterraram em Hanoi, que, por equívoco de telegrama expedido pela Companhia dos C. de F. Portuguezes, nos fez crer, como a todos os portuguezes, ser a conclusão do grandioso feito.

Viva a Patria!

Viva Portugal!...

Crónica Sportiva

: : Ainda o desafio «Vitória Boavista»

Do nosso presado amigo, sr. Luis Filipe Coelho, recebemos uma carta que, por ser justa, gostosamente publicamos:

Meu caro Siul:

Soube V., decerto, do incidente ocorrido, no Campo J. Minotés, entre alguns jogadores do «Vitória», desta cidade, e os do «Boavista», do Porto?

Pois bem: «O Primeiro de Janeiro», em a sua Secção Desportiva, publicou uma local pouco lisonjeira para os jogadores vimaurenses, apodando-os de «malcreados» e de «azarateiros».

Como segundo secretário da Direcção do «Vitória Sport Club», fui encarregado de desmentir tal arrazoado, dirigindo-me directamente ao Ex.º Director de «O Primeiro de Janeiro» e pedindo-lhe me desse publicidade á carta.

Como os grandes diários costumam ter diferentes chefes das suas secções, para sua melhor orientação, a minha carta, como não podia deixar de acontecer, foi á sanção do encarregado da Secção Desportiva, e ou porque este cavalheiro tivesse sido nomeado sócio honorario do «Boavista» ou porque reconhecesse a tremenda pateteia em que caíra, o caso foi, porém, e não consentir na publicação da carta, alegando a maneira «incorrecta» como eu me havia dirigido aos jogadores tripeiros.

Razão de peso, não acha?!... Mas como não quero deixar de tornar publica a carta que escrevi ao sr. Director de «O Primeiro de Janeiro», ela aí vai, com as letras todas e com toda a sua maledicencia, sciente de que o meu presado Siul não me negará a sua publicidade nem tampouco avaliará, pelos outros, a incorrecção dos termos empregados...

E-la, pois:

Guimarães, 6 | 6 | 1924.

Il.º Sr. Director de «O Primeiro de Janeiro».

No seu muito conceituado jornal de 5 do corrente, em a Secção Desportiva, consentiu V. Ex.ª na publicação de uma noticia respeitante a um desafio de Football realiado nesta cidade, noticia essa que não pode passar sem o meu protesto, to, porquanto é vexatoria para os jogadores de Guimarães, e ainda mais, para o Club de que eu faço parte.

Deturpa-la intencionalmente ao afirmar «que os clubs portuguezes tem experimentado já procalços nas suas digressões pela provincia», atinge o cunho da mentira ao imputar, aos jogadores locais, o «atrevimento» e a «de faizetez» do «INSULTAREM E AGREDIREM OS POBRES DOS TRIPEIROS» que se aventuraram a enfiar nove bolas ao adversário!!!

E' essa a razão que me leva a dirigir a V. Ex.ª, sciente com a estoa de que o seu alto critério não permite rabulices nem provecções acintosas, esperando ficar devolvor da fineza em dar publicidade a esta carta. Limitar-me-hei a narrar os factos e a desfazer a má impressão que possa advir da publicação dessa noticia.

—Convillado a vir jogar a esta cidade o «Boavista Sport Club», marcou-se-lhe o dia 1 para tal desafio.

Apresentando-se aqui como um grupo mixto, em campo, a arbitragem foi confiada a um cavalheiro do Porto, mixto também de árbitro e de «pobre...» de espirito—o único responsavel pela indispisição provocada nos jogadores locais e no próprio publico.

—PORQUE SE AVENTURARAM A ENFIAR NOVE BOLAS!!!...

Tem graça, sr. Director, mas ésses espartos que lhe communicaram tamanha façanha, porque não disseram também a V. Ex.ª que no fim do primeiro tempo o «Vitória Sport Club» tinha superioridade sobre eles de mais 1 «goal»? Porque se não referiram á protecção escandalosa (para o «Boavista») do árbitro que trouxe-xeram? Porque se não referiram ás 2 bolas enfiadas nas rédeas do «Vitória», em «off-side», no 2.º tempo?

E tambem porque disse nove bolas quando foram 6 a 3?!... O meu facciosismo não me leva a deixar de lembrar que o 2.º «goal» marcado a favor do «Vitória» foi mi tido em «off-side»; que houve marenção para alguns jogadores do Porto; que o 2.º árbitro também viu pouco e que os jogadores vimaurenses, abandonando o campo, cometeram uma incorrecção.

—INSULTADOS E AGREDIDOS!!!

Porquê? Eis o que os «valentes sportistas» do «Boavista» não tiveram a coragem de confessar. Levaram algumas bofetadas por terem sido incorrectos e mlererados, insultando o jogador Campos de Carvalho, que aliás foi correctissimo.

E em n da mais se resumio o incidente que causou tanta indignação nos «players» tripeiros.

Agradeço, portanto, com toda a estima de V. Ex.ª mt.º at.º veid.º e obgd.º

Luis Filipe G. Coelho.

Como vê, apesar de toda a polvoara, foi escrita com tinta. Creia-me

De V., etc.,

Saude e Sport.

Luis Coelho.

Instrução Primaria

Movimento official

No Diário do Governo n.º 123, de 29 de Maio findo, foram concedidas diurnidades aos seguintes professores:

1.ª—Aos professores de S. Gens, Guardizela, Guimarães e Moreira de Córregos, respectivamente — Joaquim da Cunha Ferreira Leite, D. Maria de Lourdes da Cunha Sanches, D. Maria da Natividade Simões e Antonio Ferreira Alves Soares.

2.ª—Aos professores de Castellos, Ponte, S. Jorge de Selho, e Quinchães, respectivamente — D. Conceição de Oliveira Martins, D. Cândida Barbosa Pinto, D. Clemência Pereira e António de Oliveira.

3.ª—Aos professores de Cepães, José Bernardino dos Santos, e Vazzeacova, D. Rosa Mendes Martins.

4.ª—Aos de Longos, Lordelo e Silveiras, respectivamente, D. Albertina de Freitas Guimarães, José de Castro Ferreira Lobo e Manuel José Dias.

—No Diário do Governo n.º 126, de 2 de Junho corrente, foi também concedida a 2.ª diurnidade a professora de Estorões, Fafe, D. Ricardina Gonçalves Miranda, pela sua antiga escola do concelho de Montalegre.

Falecimento

D. Rosa Inês Borges Nogueira

Pelas 7 horas da manhã do dia 6 faleceu a Ex.ª Sr.ª D. Rosa Inês Borges Nogueira, estremeçada mãe dos nossos particulares amigos, srs. Arlindo e Luis do Souto.

Senhora dotada de um coração bondoso, a sua morte foi muito sentida por todos aqueles que a conheceram.

«A Razão» apresenta a toda a familia os seus sentidos pesames e em especial a seus filhos, srs. Arlindo e Luis.

Educação

José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscricção Industrial:

Faço saber que a Fabrica de Passamanarias e Rendas de Vizela, Limitada, com sede no Lugar de Frades, freguesia de S. Miguel das Caldas, concelho de Guimarães e distrito de Braga, requereu, ao Ministério do Trabalho, licença para estabelecer uma Fabrica de Passamanarias e Rendas, no Lugar de Frades, freguesia de S. Miguel das Caldas, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao sul com a Estrada Municipal n.º 14, norte com terrenos do requerente, nascente com terrenos do requerente, mas como estes estabelecimentos se encontram compreendidos na 2.ª classe da tabela n.º 1 anexa ao Regulamento dos Estabelecimentos Insalubres, Incómodos ou Tóxicos, aprovado pelo Decreto 8364 de 25 de Agosto de 1922, com a designação de Barulho, Trepidação e Perigo de Incendio, são convidados todos aqueles que pretendam oppôr-se á concessão da licença requerida, a reclamar por escrito, nos termos do artigo 7.º § 4.º do mesmo Decreto, no prazo de 30 dias a contar desta data. E para constar mandei passar este e outro de igual teor para ser afixado na Administração do Concelho de Guimarães.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscricção Industrial, rua Sá da Bandeira, 405-2.º. E eu, Edgardo Torres, Conductor de 3.ª classe, o escrevi.

O Engenheiro-Chefe,

J. S. Viegas.

Porto, 26 de Maio de 1924.